

Radar do Emprego - 2020

Fonte: Novo CAGED/
Ministério da Economia

Sergipe perdeu 4.475 postos formais em 2020

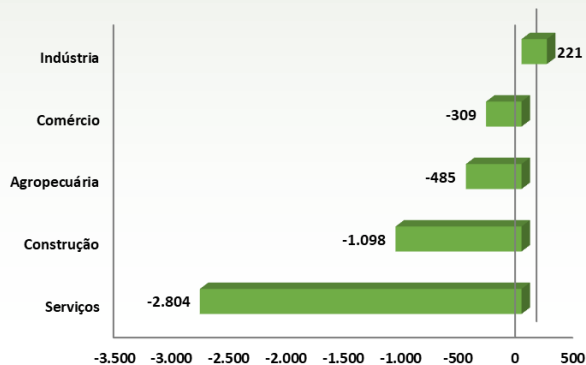
O resultado foi impulsionado, sobretudo, pela pelos setores de serviços e construção



Em 2020, Sergipe perdeu 4.475 empregos com carteira assinada, provenientes de 72.680 admitidos contra 77.155 desligados. No cenário nacional, o mercado de trabalho fechou o ano com a criação de 142.690 vagas. Das 27 unidades da federação, 8 apresentaram variação negativa de emprego. Rio de Janeiro (-3,89%), Sergipe (-1,57%) e Distrito Federal (-1,41%), destacaram-se com os piores resultados. Na outra extremidade estão Roraima (+6,86%), Acre (+5,77%) e Pará (+4,46%). Entre os estados do Nordeste, Sergipe apresentou a maior variação negativa, frente a Pernambuco (-0,42), Bahia (-0,31) e Piauí (-0,06).

Serviços e construção são destaques na perda de empregos

Dos cinco setores observados, apenas a indústria (+221) gerou empregos em 2020. O saldo negativo foi impulsionado principalmente pelos setores 'Serviços' (-2.804) e 'Construção' (-1.098). 'Agropecuária' e 'Comércio' também apresentaram saldo negativo. No setor de serviços, cabe notar as perdas provenientes, principalmente, da 'Alimentação' (-1.018), mais especificamente, 'restaurantes e similares' (-536). No setor de construção o destaque foi principalmente na 'construção de edifícios' (-708).



Atividades que mais empregaram

'Fabricação de eletrodomésticos'	+510 vagas	Indústria
'Fabricação de produtos têxteis'	+312 vagas	Indústria
'Atividades de telecomunicações'	+224 vagas	Serviços



Atividades que mais perderam emprego

'Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas'	-841 vagas	Serviços
'Educação'	-692 vagas	Serviços
'transporte rodoviário de passageiros'	-664 vagas	Serviços

Lagarto foi quem mais abriu postos de trabalho

Município	Subatividade destaque do município e nº de vagas	Total do Município
Lagarto	'Atividade de atenção à saúde humana' (+166)	+240 vagas
Itabaiana	'Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios' (+52)	+220 vagas
Frei Paulo	'fabricação de calçados de couro' (+178)	+189 vagas
Itabaianinha	'confeção de artigos do vestuário e acessórios' (+61)	+137 vagas
Rosario de Catete	'Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia' (+59)	+134 vagas

Aracaju liderou fechamento de vagas

Município	Subatividade destaque do município e nº de vagas	Total do Município
Aracaju	'Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebida' (-727)	-2.341 vagas
Nossa Senhora do Socorro	'fabricação de peças e acessórios para veículos automotores' (-493)	-863 vagas
Carmópolis	'Atividades de Apoio à extração de petróleo e gás natural' (-514)	-616 vagas
São Cristóvão	'transporte rodoviário de passageiros' (-262)	-577 vagas
Ribeirópolis	'construção de obras de arte especiais' (-579)	-508 vagas

OBSERVAÇÃO: Os dados relativos ao mês de referência deste documento não contabilizam as declarações fora do prazo, tendo em vista que estes não se encontram disponíveis no momento de sua publicação.

Saldo por Sexo

- 1.903 homens

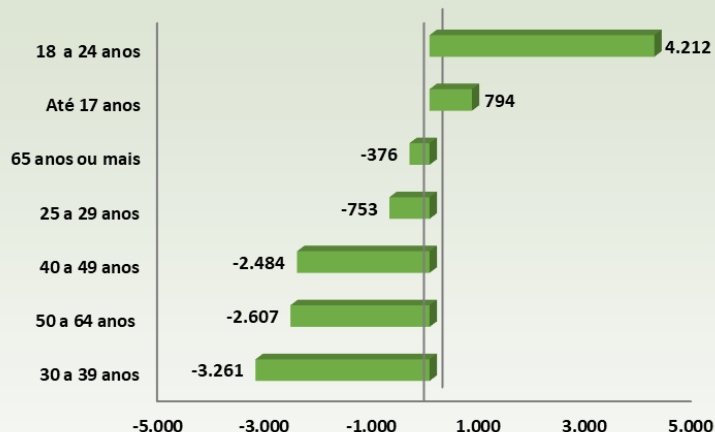


- 2.572 mulheres

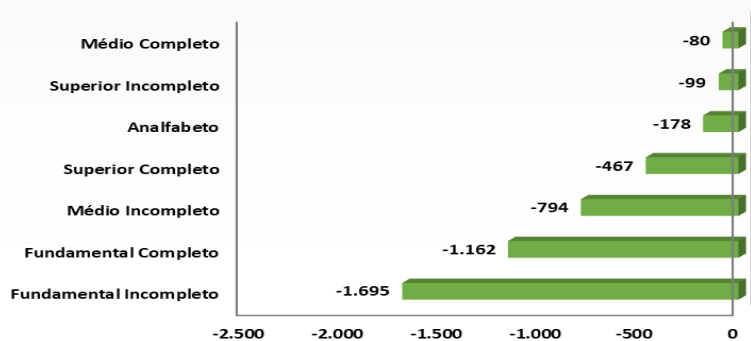
Das 4.475 vagas fechadas, 1.903 foram de pessoas do sexo masculino e 2.572 do feminino.

No tocante à faixa etária, os maiores perdas foram observadas para trabalhadores de 30 a 39 anos (-3.261); 50 a 64 anos (-2.607); e 40 a 49 anos (-2.484). Vale destacar os empregos gerados para jovens de 18 a 24 anos (+ 4.212 vagas).

Saldo por Faixa Etária

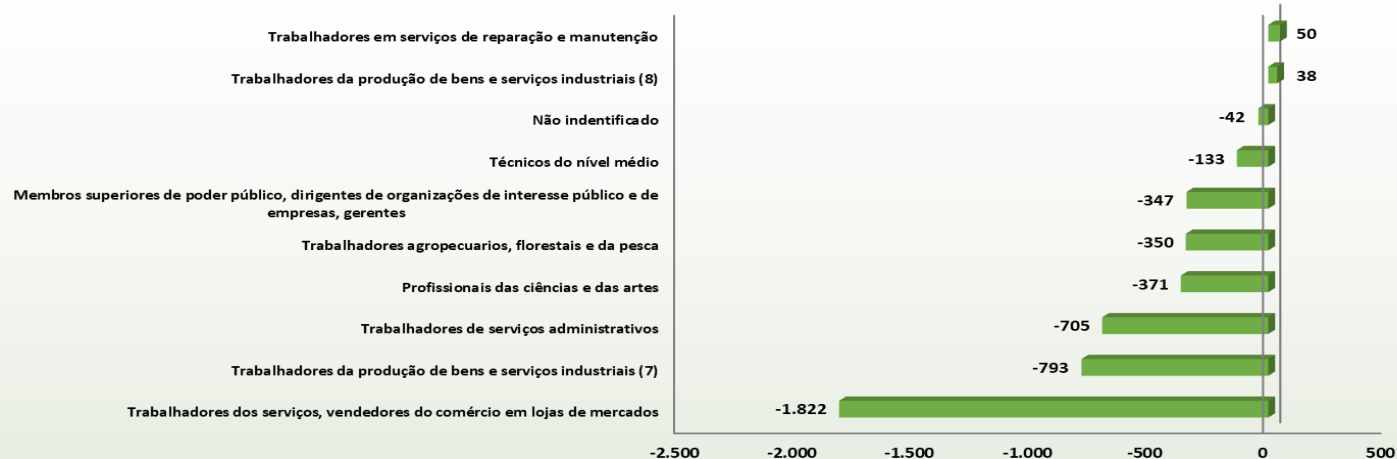


Saldo por Grau de Instrução



As pessoas com ensino fundamental incompleto foram os mais atingidos pelo fechamento de vagas com carteira assinada (-1.695), seguido por aquelas com ensino fundamental completo (-1.162) e médio incompleto (-794).

Saldo por Grande Grupo de Atividade



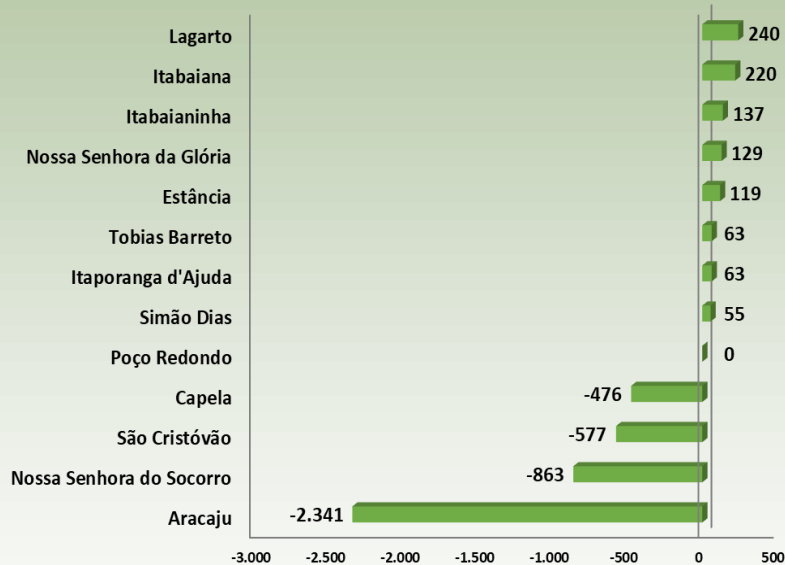
Nota:

(7) concentram os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos.

(8) concentram os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos.

Quanto ao grupo ocupacional, os mais atingidos foram os 'trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados' (-1.822); 'trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (7)' (-793); e 'trabalhadores de serviços administrativos' (-705). Em contraste, houve abertura de vagas para os grupos 'trabalhadores em serviços de reparação e manutenção' (+50) e 'trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (8)' (+38).

Emprego formal nos municípios com mais de 30 mil habitantes - 2020



Aracaju

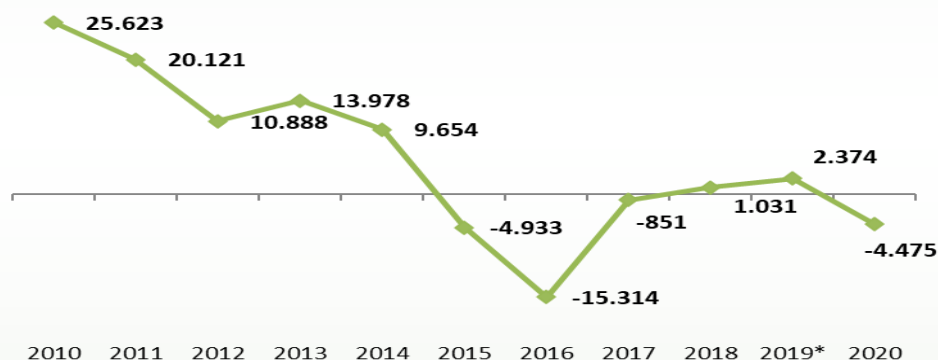
A capital sergipana fechou o ano de 2020 com a perda de 2.341 postos de trabalho, resultante de 40.022 admissões contra 42.363 demissões.

Dos cinco setores pesquisados, três perderam empregos: 'serviços' (-2.187), 'comércio' (-585) e 'agropecuária' (-16). O setor 'indústria' (+446) e 'construção' (+1) geraram vagas.

O resultado do setor de serviços foi puxado, sobretudo, pela atividade 'restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas' (-727). No setor comércio, destacou-se o 'comércio varejista' (-472). Já na agropecuária, o destaque foi 'atividades de apoio à agricultura e à pecuária' (-10).

Resultado acumulado

Saldo do emprego formal - 2010 a 2020



*2019 - fora do prazo valores até novembro

Após dois anos registrando saldo positivo, Sergipe voltou a perder emprego em decorrência da pandemia de covid-19. Nos cinco meses de auge da pandemia — de março até julho de 2020 —, o Caged registrou perda de 13.781 vagas. Já entre agosto e dezembro, 11.015 postos formais foram recriados. Apesar do resultado nos últimos meses, o Estado não conseguiu reagir diante da pandemia da covid-19 e encerrou 2020 com o fechamento de 4.475 postos de trabalho.

De 2015 a 2017, o mercado de trabalho sergipano registrou saldo negativo em decorrência da crise econômica brasileira. A crise, que começou no final de 2014, refletiu no saldo de emprego de 2015 (-4.933 vagas), ficando mais evidente em 2016, quando o estado pontuou a maior perda de posto de trabalho dos últimos dez anos, a extinção de mais de 15 mil empregos com carteira assinada. Em 2017, ainda que obtendo desempenho desfavorável, houve o primeiro sinal de que a economia seria retomada: com redução significativa no ritmo de queda, o estado encerrou o ano com perda de 851 vagas.

Secretaria de Estado Geral de Governo

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

Ficha Técnica

Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos - SUPERPLAN

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica

Michele Santos Oliveira Dória
Isabel Maria Paixão Vieira
Hérica Santos da Silva
Manuela Macedo Oliveira

Dúvidas ou sugestões:

observatorio@segg.se.gov.br

(79) 3226-2252 | (79) 3214-6437